

“Dívida exige soluções realistas”

Esta é a íntegra da nota oficial do Ministério da Fazenda:

“O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira manteve uma discussão franca com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos sobre a dívida externa brasileira. Nesta conversa deixou claro que a dívida do Brasil, sendo quase cinco vezes maior do que o valor das exportações, é um problema estrutural da economia do país que não pode ser resolvido da maneira atual. A dívida externa exige soluções a um tempo realistas e adequadas à efetiva capacidade de pagamento do país. Não basta para o Brasil aumentar exportações e pôr “ordem na casa”. Sem soluções criativas será impossível chegar a um encaminhamento definitivo para o problema da dívida.

“O ministro Bresser Pereira concorda, entretanto, em formular uma proposta que não torne obrigatória a conversão de metade da dívida em títulos. Da proposta continuará a constar a emissão de uma quantidade expressiva de títulos, mas o Brasil não exigirá uma porcentagem mínima de títulos a serem subscritos pelos bancos.

“Os títulos a serem emitidos, entretanto, embora tenham uma taxa de juros inicial inferior ao mercado, representando um desconto, deverão ser aceitos voluntariamente por um grande número de bancos, porque serão facilmente negociáveis, porque incluirão um pagamento adicional de juros caso a economia brasileira aumente objetivamente sua capacidade de pagar e porque não obrigarão mais os bancos a fornecerem novos

empréstimos a cada ano para financiamento parcial dos juros, os quais sofrem imediatamente um deságio no mercado, hoje de aproximadamente 50%.

“O ministro Bresser Pereira e o secretário James Baker concordaram que eram necessárias soluções criativas sobre a dívida ainda que sem se afastarem excessivamente do modelo convencional. Concordaram também que o Brasil poderá fazer o acerto com os bancos para financiamento de juros sem qualquer vinculação com o Fundo Monetário Internacional.

“O próximo passo a ser dado agora será a apresentação, pelo Brasil, no próximo dia 25 de setembro, de uma proposta formal para renegociação de sua dívida externa junto aos bancos privados.